



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O DESENVOLVIMENTO DO PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL ARTHUR CAMPOS MELO: a atuação das acadêmicas

Meire Alves Campos,¹ Rosemeire Messa de Souza Nogueira²

1 Discente Pedagogia, (PIBID/UFGD), E-mail: meyre_campos@hotmail.com ; 2 Docente FAED/UFGD.
(Coordenadora do PIBID/Pedagogia), E-mail: rosemeirenogueira@ufgd.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta parte da pesquisa que teve como objetivo refletir sobre o processo de letramento na educação infantil, analisando a ação realizada pelos acadêmicos e professores no PIBID/UFGD/Pedagogia na pré-escola da Escola Municipal Arthur Campos Mello de Dourados-MS, nos anos de 2012 e 2013. O PIBID/UFGD/Pedagogia é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da CAPES, desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados, no curso de Licenciatura em Pedagogia. Para atingir ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, com coleta de dados na escola. Inicialmente estudou se autores que tratam do letramento e a seguir verificou se como o processo de letramento se deu na Educação Infantil da escola. Os dados foram coletados a partir de questionários para as professoras e acadêmicas envolvidas no PIBID. Também foram analisados uma parte dos Projetos de Intervenção Pedagógicos escritos e executados pelas alunas do PIBID/Pedagogia. Os resultados obtidos foram os seguintes: a descrição e reflexão do trabalho do PIBID/Pedagogia realizado na educação Infantil da escola; a percepção e análise do trabalho de letramento com as crianças e professoras; análise sobre as contribuições que as bolsistas fizeram na da sala da pré-escola, auxiliando as professoras titulares e a contribuição do Pibid para a formação inicial do professor licenciado em Pedagogia.

Palavras-Chave: Educação Infantil, PIBID/UFGD/Pedagogia, Formação de professor.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte da pesquisa realizada com o tema do letramento na educação infantil¹, proveniente da composição de nosso Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o processo de letramento na educação infantil, analisando a ação realizada pelos acadêmicos e professores no PIBID/UFGD/Pedagogia na pré-escola da Escola Municipal Arthur Campos Mello de Dourados-MS, nos anos de 2012 e 2013.

¹ Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N. 9394/1996, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, é composta de creche e pré escola.

O PIBID/UFGD/Pedagogia é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da CAPES, desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados, no curso de Licenciatura em Pedagogia, que atuou na pré escola da escola.

O PIBID contribui com a formação inicial do professor, abarcando a teoria e a prática por meio da monitoria e dos Projetos de Intervenções Pedagógicas (PIP). Esta monitoria e execução de Projetos são realizados nas escolas conveniadas, constituem-se em experiências que possibilitam o acadêmico de licenciatura adquirir autonomia, segurança e gosto pela futura profissão. A monitoria, a elaboração, execução e relato dos projetos são um trabalho coletivo das professoras supervisoras e regentes nas escolas e da orientação da professora da UFGD.

A monitoria é o trabalho das acadêmicas junto com as professoras da escola, nesse momento esses acadêmicos auxiliam as ações pedagógicas, conhecem o ambiente e fazem um diagnóstico da realidade, para assim definir um tema para elaborar o seu próprio projeto. Essa elaboração e execução requerem estudos teóricos e ações práticas, para que o estudante (futuro professor) possa melhor compreender a relação teoria/prática.

Sobre a relação teoria e prática, Pimenta (2004, p.204) enfatiza que toda prática escolar é um processo de formação e deve ser entendida como:

[...] espaço de reflexão a partir das e sobre as práticas pedagógicas institucionais. O movimento de análise das situações vivenciadas e observadas permite o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla das teorias estudadas, da interlocução com estas e de novas possibilidades ou da necessidade de se aprofundar o conhecimento para intervir na realidade (PIMENTA, 2004, p.204).

Desse modo os estudos realizados na universidade favorecem a análise do que é observado no ambiente escolar, buscam a interlocução entre os conhecimentos, para serem discutidos e analisados como meio de intervenção na realidade dentro da sala de atividades.

Os projetos de intervenção desenvolvidos pelos bolsistas do PIBID e pelas supervisoras/professoras tem como foco o letramento na Educação Infantil, pois os bolsistas auxiliaram os professores da escola durante as monitorias, fizeram um diagnóstico e perceberam que havia necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas para aguçar e despertar nas crianças o gosto pela leitura.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir ao objetivo da nossa pesquisa, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, bibliográfica e documental, com coleta de dados na escola. Inicialmente estudou-se autores que tratam do letramento, tais como: Soares (2003a, 2004b, 2004c e 2009d), Corsino (2009), Coelho (2010), Couto e Melo (1998), Dornelles (1998), Junqueira (2006), Marcellino (1997), Meyer (2006), Brito (2005), Ribeiro (2004), Baruffi (2004), Sarat (2009), Tfouni (1995), Kuhlmann Jr (2005), Carvalho (2007) e Pimenta (2004).

A partir desse estudo bibliográfico compreendemos que letramento é um processo em que a criança tem a oportunidade de ler vários tipos de textos, como por exemplo, a leitura de rótulos das embalagens, livros, poesias, cartazes, anúncios, jornal entre outros e, ao mesmo tempo, a criança participa de confecção de brinquedos, brinca de teatrinho, conta histórias, brinca de pular corda, esconde esconde, pega pega etc.

Soares (2009) relata que o processo de letramento:

[...] leva a criança a se familiarizar com a materialidade do texto escrito: conhecer o objeto livro ou revista, descobrir que as marcas na página - sequências de letras - escondem significados, que textos são "para ler", não as ilustrações, que as páginas são folheadas da direita para a esquerda, que os textos são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo, que os livros têm autor, ilustrador, editor, têm capa, lombada... Por outro lado, a leitura de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos escritos, de inferência, de avaliação e de estabelecimento de relações entre fatos. Tais habilidades serão transferidas posteriormente para a leitura independente, quando a criança tornar-se apta a realizá-la. (SOARES, 2009, p.01).

Assim, mesmo que a criança ainda não saiba ler convencionalmente, o trabalho de letramento realizado pelo professor auxilia o aprendizado, a vontade de aprender e a experiência de conhecer os textos com a ajuda do professor.

Nossa investigação contou com pesquisa de campo, esta mostrou como o processo de letramento se deu na Educação Infantil da escola com a atuação dos bolsistas do PIBID. Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados às professoras e às bolsistas envolvidas no PIBID. Sendo que todos os sujeitos, professores e acadêmicas, assinaram os termos de consentimento Livre e esclarecido, mostrando que estavam de acordo com a participação na pesquisa.

Entre os documentos foram analisados os Projetos de Intervenção Pedagógicos (PIP) escritos e executados pelas alunas do PIBID/Pedagogia. Estes PIPs foram importantes para que pudéssemos descrever e refletir sobre as ações realizadas nas escolas. Estes Projetos possuem fotografias das atividades executadas na pré-escola, que foram autorizadas a publicação pela coordenação da escola, sendo esta já possui a autorização das famílias das crianças. As fotografias utilizadas mostram as atividades por isso, buscamos aquelas que não colocam os rostos das crianças em foco.

Os resultados obtidos foram os seguintes: descrição e reflexão do trabalho do PIBID/Pedagogia realizado na educação Infantil da escola; percepção e análise do trabalho de letramento com as crianças; análise sobre as contribuições que as bolsistas fizeram na da sala da pré-escola, auxiliando as professoras titulares; e contribuição do Pibid para a formação inicial do professor licenciado em Pedagogia.

Passamos agora a apresentar a análise dos Projetos de Intervenção Pedagógica (PIP) realizado na escola Municipal Arthur Campos Mello em 2012 e 2013, apresentamos como ocorreu algumas atividades e o resultado obtido com as intervenções.

3 RESULTADOS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE 2012

O projeto PIBID pedagogia de 2012 teve a atuação das acadêmicas de pedagogia Lucimar Araújo Carneiro, Maria Ivone Costa e Jaine Massirer Silva, que desenvolveram atividades com as crianças da Educação Infantil nas salas de pré-escola da escola Arthur Campos Mello. Os relatórios das pibidianas mostram que as crianças se interessavam pela leitura, ao contar histórias, o entusiasmo, a alegria de ler e ouvir está registrado.

Segundo os questionários, para as professoras também foi uma ajuda importante, uma vez que o tempo é escasso e o número de crianças é elevado, o trabalho do dia-a-dia do professor é difícil, devido a rotina da escola. Conforme as professoras, a diretora e coordenadoras, a atuação do PIBID na escola auxiliou os professores, ajudou as crianças a ter mais interesse pela escola, pela leitura e deu destaque à Educação Infantil.

Na pré-escola a leitura e a escrita precisam estar presentes nas atividades permanentes como, por exemplo, um enunciado, um cartaz, painel no pátio, ilustrações, letras de músicas, poesias. Tudo isso pode ser utilizado pelos docentes como estímulo para a aquisição da leitura, para a criança ter contato contínuo com essa linguagem,

mostrando que a função da escrita é comunicar, se divertir e registrar para se guardar a memória.

[...] cabe á escola proporcionar tal contato, oferecendo aos pequenos um espaço diverso, de modo a vivenciarem situações variadas de leitura. As atividades que o professor realizava fora da sala, como preparação de convites para reuniões de pais, bilhetes escritos aos pais pela ausência de uma criança, confecção de cartazes etc., podem ser compartilhadas com crianças, de modo que percebam os diversos usos da escrita, ampliando aos pequenos o acesso ao mundo letrado e possibilitando a igualdade de oportunidade (COELHO, 2010, p.82).

Nessa perspectiva o letramento está em todo o lugar, os pequenos estão rodeados de informações visuais, que são um estímulo para se interessar pelas formas de leitura e escrita no seu cotidiano e ao mesmo tempo possuir habilidade para a aprendizagem individual e coletiva da leitura.

Os Projetos de Intervenção pedagógicas das acadêmicas bolsistas do PIBID buscaram estimular as crianças para o ato de ler e escrever, foram comuns aos projetos a leitura, os desenhos para o registro, a escrita, a representação por meio de modelagem, construção de brinquedos e, também, falar, cantar e brincar. O projetos mostram que a leitura é melhor compreendida em meio às outras linguagens, desse modo , as crianças da pré escola ficaram mais interessadas e compreenderam melhor o sentido de ler e escrever.

Nos Projetos de Intervenção das pibidianas Carneiro e Costa (2012) foram trabalhados a Contação de história, proporcionando às crianças a utilização de várias linguagens e leitura de diferentes tipos de texto. Na primeira aplicação, as histórias lidas foram: O Peixinho Pipoca (Carvalho, s/d), Chapeuzinho Vermelho (Perraut, 2007), Chapeuzinho Amarelo (Buarque, 2005), Festa no Céu (Lago, 2005). Este Projeto se realizou nas salas da pré-escola.

O Projeto de Carneiro e Costa (2012 p.04) busca trazer um mundo de leituras, que desperta a imaginação das crianças e os mais diversos sentimentos. Busca contribuir para o desenvolvimento do hábito da leitura na Educação Infantil, e auxiliar as crianças a ter a consciência de que nos livros estão escritos histórias e por isso ler é muito bom.

A fundamentação teórica que foi usada nesse projeto, ocorreu com a leitura dos textos discutidos nos encontros do PIBID e do GEINFAN (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância). Os autores estudados foram Coelho (2010)

e Silva (2009), que mostram como que o contar história é importante para o crescimento e o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Soares (2009, p. 01), no que se refere à Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, a principal atividade para o letramento é contar histórias, a leitura de ilustrações, manuseio de livros e, também, as próprias experiências trazidas pelas crianças no decorrer das atividades em sala.

O Projeto de Carneiro e Costa (2012) contou com a dramatização da história do “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque. A “Chapeuzinho Amarelo” é o oposto da “Chapeuzinho Vermelho”, ela tem medo do lobo mau, não anda sozinha pela floresta e quando vê o lobo morre de medo, mas na história tem que enfrentar o medo.

Conforme o Relatório (Carneiro e Costa, 2012), estas levaram a letra da música escreveram no quadro para as crianças cantarem juntas *“Pela estrada a fora eu vou bem sozinha levar esses doces para a vovozinha, ela mora longe o caminho é deserto e o lobo mau caminha aqui por perto”*, depois foi feito um círculo para fazer uma brincadeira com a capa da personagem Chapeuzinho Vermelho, pedindo que uma criança vestisse a capa e caminhasse em volta do círculo enquanto o restante cantava a música e batia palma.. Em seguida foi encenada a história de Chapeuzinho Vermelho com as crianças, todos participaram, uns como personagens e outros como plateia, as crianças se alternaram nos papéis. A imagem 01 ilustra a representação da história.

imagem 01: representação de “Chapeuzinho vermelho”



Fonte: Projeto de Intervenção Pedagógica, Carneiro e Costa (2012).

Ao terminar o teatro das crianças, as pibidianas contaram e encenaram a história da Chapeuzinho Amarelo, enquanto estavam dramatizando o conto, as crianças prestavam atenção, depois fizeram um desenho livre de acordo com que ouviram. As pibidianas queriam mostrar para as crianças que tem várias maneiras de criar e reinventar uma história, usando a imaginação e que elas também podiam fazer a sua história por meio do desenho e do teatro. (CARNEIRO e COSTA, 2012).

Compreendemos que o processo de letramento é contínuo, com aquisição de conhecimentos formais e não formais, que instrumentalizam a criança para a aquisição de outros conhecimentos sobre a sociedade, a natureza e a cultura literária, poética, popular e outras. Para que o conhecimento ocorra é preciso possibilitar experiências da criança, os projetos desenvolvidos pelas acadêmicas do PIBID mostram uma busca de oportunizar experiências com o uso da linguagem escrita.

[...] “Não se fica letrado” da noite para o dia. Se letramento passa pela questão de saber usar a leitura e a escrita para interagir, é preciso admitir que esse jogo de interação e descoberta/reconstrução do mundo seu e do outro deve ser acessado e conquistado passo-a-passo. (RIBEIRO, 2004, p. 100).

Assim, é preciso possibilitar a utilização do material escrito, o manuseio de livros, a leitura da história, para que as crianças possam conquistar o gosto pela leitura e a escrita.

O Projeto de Carneiro e Costa (2012) apresentou a história do “Peixinho Pipoca”, esta foi apresentada por meio de peça teatral, mostrou para as crianças as diferentes vidas existentes no fundo do mar. A história traz um peixinho que queria o recife só para ele, brigou com o camarão, caranguejo, baiacu, baleia e com a lula e acabou sozinho, sem ninguém para conversar, algum tempo depois o peixinho percebeu que era ruim ficar sozinho e foi procurar os amigos, se desculpar, com isso todos voltaram para o recife e tudo voltou ao normal.

Depois da encenação, as próprias crianças contaram e encenaram a história como queriam. A seguir as pibidianas propuseram a confecção de um barco de papel, que pudesse viajar os mares. As crianças confeccionaram os barquinhos de papel, cada um com seu barco e uma nova história nasceu.

A história do peixinho resultou em discussões na roda de conversa, “é importante ter amigos, repartir, ser humilde e não fazer intrigas uns com os outros”, gerou a encenação e a produção do barco de papel.

Segundo Brito (2005) ler para a criança contribui para o avanço do letramento, ler não é apenas decifrar, de modo que as pessoas podem ler com os ouvidos, com os olhos e com as mãos. O trabalho das alunas do PIBID buscou esse ler de várias formas, ler as imagens, ler com os ouvidos, representar com desenhos, teatro e dobradura. Isso auxiliou as crianças a compreenderem que o que falamos pode ser escrito, pode ser representado.

Nesse sentido Brito ressalta que:

Na Educação Infantil, pode-se ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se anunciam num texto escrito (BRITO 2005, p.18).

Compreendemos que na Educação Infantil a criança está começando a ingressar no processo de ensino e aprendizagem formal, quando se fala em ler com os ouvidos e escrever com a boca é no sentido de que as crianças estão desenvolvendo a interlocução com a forma correta de escrever um texto, estão compreendendo também os vários tipos de vozes anunciados quando a professora está lendo.

O Projeto de Carneiro e Costa (2012) apresentou também a história “Festa no Céu” que proporcionou a participação das crianças junto com as pibidianas na construção de um avental com velcro². Esse avental estimula a imaginação e a criatividade das crianças, com esse recurso o contador de história (professor ou criança) vai colando as imagens do personagem da história. Essa imagem pode ser desenhada, pintada, recortada e fixada no avental.

As pibidianas organizaram a roda de conversa com as crianças a recontagem da história utilizando-se o avental e as figuras. Os bichinhos eram tartaruga, pavão, urubu, jacaré, macaco, tamanduá, sapo, passarinho, tucano, coruja, avestruz, papagaio, rato, formiga, bicho preguiça. Conforme iam contando a história as crianças colocavam os personagens no avental. Depois da participação das crianças, começaram a interpretação

² O velcro é um tecido que facilmente se adere a outro velcro, por isso atrás das figuras cola-se um pedaço desse tecido.

do conto, dizendo como eram os personagens, o nome da história, quantos personagens havia, qual era a intenção do sapo etc. (CARNEIRO e COSTA, 2012).

As crianças fizeram desenhos e conversaram mais, foram bastante criativas nas conversas e houve interação entre elas, pois havia diálogos e interesse em desenhar os bichos, as nuvens, a casa, o céu, o sol. Ao terminar a atividade os pequenos foram elogiados pelas suas obras, uns mostravam para os outros, para a professora e para as acadêmicas. (CARNEIRO e COSTA, 2012).

Em atividades de escrita, as crianças escreveram com a ajuda das pibidianas o nome dos bichos, identificaram a primeira letra de cada um, quantas letras tinha cada nome. O resultado dessa intervenção mostrou que a criança é capaz de fazer sua própria história, refazer, recontar, brincar de faz de conta de que lê, escreve, de que é sapo, gaivota e pavão e nesse brincar compreende a função social da escrita.

3.1 Brincar na Educação Infantil

Outro trabalho realizado pelo PIBID na escola Arthur Campos Mello, foi o Projeto intitulado “A importância do brincar” realizado com as crianças de quatro anos de idade na pré-escola. O projeto foi planejado e executado pela pibidiana Jaine Massirer da Silva, com a supervisão da professora Jorcilei Lima e tendo como orientadora a professora Rosemeire Messa, no período de agosto e dezembro de 2012. O projeto nasceu da observação da rotina das crianças, levantamento do diagnóstico, verificando as necessidades.

O Projeto traz como fundamentação teórica e embasamento legal cita a Constituição Federal do Brasil de 1998, a LDBN N°. 9394 de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CEB/MEC N°5/2009), evidenciando o direito à Educação Infantil de qualidade, em que o brincar é um aspecto importante.

O projeto apresenta também referências ao livro “A organização das atividades no tempo: rotina”, da autoria de Dornelles e Horn (1998), o livro Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil, de Junqueira filho (2006) e as obras de Nogueira (2009), Marcelino (1997) e Meyer (2006).

Segundo Silva (2012), no desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica, a pibidiana realizou monitorias duas vezes por semana na escola no ano de

2012, com o intuito de agregar informações para desenvolver uma intervenção pedagógica necessária e eficaz com as crianças.

Compreendemos que as brincadeiras em geral promovem a leitura de mundo, auxilia a criança a compreender a escola como um lugar de viver a infância, pois adota o brincar como uma linguagem que constrói amizades desenvolve a fala, o corpo, os gestos e cria um ambiente propício às diversas aprendizagens.

O resultado obtido com esse projeto foi a oportunidade de desenvolver com as crianças brincadeiras que despertassem a socialização e a interação, proporcionar a reflexão junto aos professores da pré-escola sobre a necessidade de momentos de brincadeiras durante o processo de letramento.

4 RESULTADOS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DE 2013

No ano de 2013 o PIBID na escola Arthur Campos Mello também colocou em foco no letramento na Educação infantil, com subprojetos desenvolvidos pelas pibidianas, realizados com as turmas do pré-escolar.

Entre os projetos destacamos “O letramento e musicalização: perspectiva de aprendizado na Educação Infantil” e o “Letramento e Musicalização: Cem anos de Luiz Gonzaga” com monitoria das acadêmicas e aplicação de atividades com as crianças.

A fundamentação teórica para a realização desses projetos contou com o estudo de autores que tratam a criança como produtora de cultura como Carvalho (2008) e autores que estudam a temática letramento, como Soares (2009), Coelho (2010) e Brito (2005).

4.1 Projeto letramento e musicalização

O Projeto de Intervenção Pedagogia (PIP) letramento e musicalização foram realizados pelas alunas Meire Alves Campos e Lucimar de Araújo Carneiro que desenvolveram atividades lúdicas com as crianças com a Música Popular Brasileira (MPB). Conforme Campos e Carneiro (2013), as músicas trabalhadas foram “Aquarela” da autoria de Toquinho, “História de uma Gata” da autoria de Enriquez, Bardotti e Chico Buarque, interpretada por Lucinha Lins, “O Caderno” e “A Banda” da autoria de Chico Buarque e as músicas “Xote Ecológico” e “Asa Branca” da autoria de Luiz Gonzaga. Foram discutidos com as crianças assuntos sobre o que é MPB, a vida de Luiz Gonzaga, os tipos de instrumentos, seus sons, desenhos sobre cada música ouvida e o

estudo das letras como forma de incentivar a leitura e escrita no processo de aprendizagem das crianças (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

Com essas músicas, o letramento ocorreu por meio da leitura da letra, das imagens pesquisadas na internet, do desenho, do canto, do conhecimento que cada criança produzia nas atividades e foi dada atenção às falas das crianças.

Entre as atividades realizadas com a música “Aquarela” de Toquinho destacamos o trabalho com a letra da música, a representação com figuras feitas de E.V. A e representações com escultura de massinha de modelar colorida.

As pibidianas levaram os quadrinhos com figuras, de forma que cada estrofe tinha uma figura representativa, que era mostrada e as crianças escolhiam uma estrofe e uma figura. Em meio às conversas entre as crianças, foram distribuídos uma folha de papel sulfite para desenhar e pintar com tinta guache o entendimento da música e depois da obra de arte feita todos os desenhos foram colocados no varal da sala, ficou muito colorido, alegre e as crianças gostaram muito do resultado. (CARNEIRO e CAMPOS, 2013).

As crianças da pré-escola ainda não sabem a leitura e a escrita formal, mas os projetos do PIBID na escola trazem textos, leituras e exercícios que envolvem o letramento, Coelho (2010) enfatiza que:

O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade, e com seus pares, os pequenos participam de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de várias formas (COELHO, 2010, p.79).

Nesse sentido as crianças desde cedo precisam participar de atos de leitura e escrita, participam do mundo da escrita, tendo contato com informações diversas em que a escrita está presente no cotidiano. Conforme (Brito, 2005, p.19) uma criança que ainda não conhece a escrita, precisa de uma pessoa letrada para mediar as formas de ler, as pronúncias, interagindo com o texto que foi lido. Mas para que isso aconteça é necessário que o adulto leia o texto com a criança, busque formas para que esta participe, assim, ela pode interpretar, falar sobre o que entendeu, ou expressar de alguma forma o entendimento.

Imagens 02: criança reproduzindo a música Aquarela em forma de desenho.



Fonte: Projeto de Intervenção Pedagógico, Campos e Carneiro (2013)

Nesse sentido, a realização da atividade com a música “História de uma Gata” buscou ampliar o uso da escrita e contar com a participação das crianças, pois proporcionou às crianças o conhecimento da letra música, o aprendizado do canto, a produção de desenhos, interpretações por meio da fala e de novos textos. A letra da música foi colocada em um cartaz e feita a leitura com as crianças, depois todos cataram e em grupos de oito em oito crianças iam à frente da sala apresentar. Com esse trabalho as crianças produziram um caderno contendo todas as atividades, confeccionaram o rabinho de gato, a máscara de gato e a turma inteira fez uma apresentação no dia das mães. No dia da apresentação as pibidianas perceberam as mães e as crianças orgulhosas pela realização (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

Conforme Campos e Carneiro (2013), o trabalho com a música “A banda” buscou desenvolver a oralidade das crianças, a discussão sobre o entendimento da música, da letra, dos instrumentos musicais e conhecimento sobre o compositor Chico Buarque. Nessa atividade além de trabalhar a letra da música e cantar com as crianças, também foi realizado a confecção de uma caixa musical e dos instrumentos musicais de brinquedo.

As pibidianas entregaram para as crianças o caderninho que acompanha todo o desenvolvimento do projeto com a MPB, assim elas registraram por meio do desenho o que se lembravam da música, nos desenhos apareceram imagens, criativas e coloridas, mostrando como tinham apreciado o esse gênero musical. (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

Imagem 03: instrumento confeccionado com massinha de modelar pelas crianças.



Fonte: Projeto de Intervenção Pedagógico, CAMPOS E CARNEIRO (2013).

Neste Projeto foram confeccionados os pequenos instrumentos musicais em E.V.A., cartolina e materiais recicláveis, tamborzinho de lata, a professora conseguiu um triangulo de ferro e chocalhos de lata. E esses instrumentos foram colocados dentro da caixa musical e cada criança pegava um deles e dizia o nome, aquele que acertava, chamava o outro colega para falar. (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

A caixa musical foi confeccionada na sala com as crianças, as pibidianas levaram todos os materiais necessários, como a caixa de papelão, cola, revistas e tesoura. As crianças recortaram figuras das revistas, podia ser de paisagem, carro, brinquedo, instrumentos, enfim, de tudo que chamasse a atenção e depois colaram na caixa. Depois fizeram o acabamento, foram momentos de lazer, produção, criação e

interação, fazendo com que as crianças se sentissem importantes, pois a caixa seria usada nas atividades seguintes. (CAMPOS e CARNEIRO,2013).

A música “O Caderno” de Chico Buarque, estimulou o processo de letramento por meio da música, com a leitura da letra, do conhecimento sobre o autor, do canto, da construção de um tapete para o cantinho da leitura e a entrega do caderno onde foram registradas todas as atividades no decorrer dos dias do projeto. (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

As pibidianas fizeram a leitura da música junto com as crianças, em uma roda de conversa incentivando-as a participarem oralmente da aula, cantaram a música, ensaiaram, formaram grupos e apresentaram na frente da sala. Com o caderninho em mãos registraram a nova música. (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

Para a produção do tapete, as pibidianas trouxeram um tecido para as crianças pintarem com tinta de tecido. As pibidianas pediram que desenhasse o que se lembravam das músicas trabalhadas, depois de tudo pronto penduraram o tapete no varal da sala para secar e para ser admirado por todos.

O resultado final desse projeto foi proporcionar às crianças aprendizagens de forma dinâmica, tendo como tema a música, que proporcionou a interação, estimulou a fala, a análise, a leitura das letras das músicas e da história dos autores. (CAMPOS e CARNEIRO, 2013).

4.2 Projeto Cem anos de Luiz Gonzaga

O Projeto Cem anos de Luiz Gonzaga foi desenvolvido pelas pibidianas Cecilia Rodrigues Santos Guerreiro, Luciane Dias Antunes e Jaine Massirer da Silva, no período de julho á outubro de 2013. O projeto buscou incentivar e desenvolver o letramento por meio da música, ampliando o acesso ao conhecimento cultural com o gênero MPB.

Conforme Guerreiro, Antunes e Silva (2013), as pibidianas realizaram junto com as crianças leituras, confecção de instrumentos musicais, o chapéu, o colete e a caixa surpresa, trabalhou a história de vida de Luiz Gonzaga, cantaram, ensaiaram e leram a letra da música “Xote Ecológico” e “Asa Branca”. As confecções dos materiais auxiliaram na apresentação das crianças na escola.

Imagem 04: apresentação das crianças na escola



Fonte: Projeto de Intervenção Pedagógico, Guerreiro, Antunes e Silva (2013).

A caixa surpresa foi feita para mostrar a vida de Luiz Gonzaga, com materiais que lembrem a sua história de vida, como o chapéu, imagem do sertão, comidas típicas do sertão, a letra das músicas, a sanfona, representando os aspectos que fizeram dele um artista renomado no mundo da música. As PIBIDIANAS levaram uma caixa simples para as crianças colorirem com os desenhos referentes a vida de Luiz Gonzaga, como chapéu, colete, a sanfona e o triângulo. (GUERREIRO, ANTUNES e SILVA, 2013).

Com a música “Asa Branca” cada criança tinha em mãos uma cópia da letra da música para a leitura, depois foi feita uma análise das palavras que se destacou escrevendo no quadro e no caderno. Todos cantaram, desenharam e começaram a confecção da sanfoninha.

Para confecção do chapéu e da sanfona de Luís Gonzaga, as acadêmicas forneceram caixinhas de leite, E.V.A, glitter, cola quente e TNT. Os materiais utilizados foram pre - montados, as crianças participaram do acabamento da sanfona e a pintura do chapéu. Essa atividade proporcionou aos pequenos momentos de alegria, aprendizagem, interação, comprometimento e satisfação.

Nesse Projeto ocorreu também a criação dos instrumentos musicais com massinha de modelar, as crianças ficaram entretidas fazendo bumbo, sanfona, violão e triângulo. A confecção dos coletes de TNT marrom teve o tecido recortado pelas acadêmicas e o acabamento ficou por conta das crianças, que pintaram com tinta amarela e glitter. (GUERREIRO, ANTUNES e SILVA, 2013).

O encerramento foi a apresentação das músicas “Asa Branca” e “Xote Ecológico”, demonstrando para as crianças que as atividades realizadas em sala tem valor e importância, assim as crianças se sentiram especiais no ambiente escolar. (GUERREIRO, ANTUNES E SILVA, 2013).

Conforme Relatório do PIBID (2013), este projeto de intervenção pedagógica participou da Semana da Educação no ano de 2013 na UFGD com as professoras supervisoras, a coordenadora do PIBID e as pibidianas que atuam no Centro de Educação Infantil Municipal Professor Mario Kumagai. O resultado desse projeto de intervenção pedagógica mostrou que as crianças tem interesse de aprender músicas diferentes e participar das atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta de forma sucinta a pesquisa que teve como objetivo refletir sobre o processo de letramento na educação infantil, analisando a ação realizada pelos acadêmicos e professores no PIBID/UFGD/Pedagogia na pré-escola da Escola Municipal Arthur Campos Mello de Dourados-MS, nos anos de 2012 e 2013.

Compreendemos que na Educação Infantil o contar e ler histórias é o principal meio de desenvolver o letramento. As crianças apreciam as leituras de histórias infantis, mas para que haja um aprendizado significativo é necessário ter o professor como mediador. Assim, o professor pode passar a ler com as crianças e não só para as crianças, articulando e dando aos pequenos a oportunidade de se expressar participando da história.

A Legislação e os documentos estudados nos proporcionou a compreensão de que os direitos tem que ser cumpridos, respeitados, assim, a educação infantil deve dar a oportunidade para as crianças terem uma infância digna, harmoniosa e com uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento das crianças de forma integral.

O estudo dos Projetos de Intervenção Pedagógica executados na escola Municipal Arthur Campos Mello mostrou que as crianças tem prazer em estarem num

ambiente em que haja brincadeiras, textos, palavras, letras e figuras grafadas nos materiais portadores de textos, e em suas próprias produções.

O trabalho de campo evidenciou que atuação do PIBID foi favorável ao trabalho do professor na escola, e as alunas também consideraram que formação de professor foi aprimorada.

Desse modo, compreendemos que o PIBID auxilia na formação do professor, no sentido de que há ampliação de conhecimentos teóricos, isso aprimora a atuação não só dentro da escola como bolsista, mas também na própria universidade, na hora de apresentar e dialogar sobre os assuntos referentes à prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988, Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

BRASIL. **Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande Sul. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para e educação infantil**. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/MEC, Nº 5, de 17 de dezembro 2009**. Diretriz Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital/CAPES Nº. 011 de 19 de março de 2012**, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2012.

BRASIL. MEC. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital Nº 11/2012 CAPES**, anexo II. Disponível em: BRASIL. MEC. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. EDITAL Nº 11/2012 CAPES, anexo II. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/113270412/Subprojeto-Pedagogia-PIBID-ProfRose>.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e Alfabetização: implicações para a educação Infantil. In: Faria, Ana Lúcia Goulart de, Mello, Suely Amaral. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005, p.05-21.

BUARQUE, Chico, BARDOTTI, Sergio. BACALOV, Luís. História de uma gata. In: BUARQUE, Chico. **Os Saltimbancos**. São Paulo. Universal, 1977. Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/ossaltimbancos/historia-de-uma-gata/1686123> acesso em: 20 de maio de 2014.

BUARQUE, Chico, TOQUINHO e MUTINHO. **O Caderno** – música e letra. In. TOQUINHO. **Casa de brinquedos**. São Paulo. Universal, 1983. Disponível em: [http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/chico Buarque/o caderno/185931](http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/chico-Buarque/o-caderno/185931). Acesso em: 20 de novembro de 2013.

BUARQUE, Chico. A Banda – música e letra. In: BUARQUE, Chico. **Chico, 50 anos: o Malandro**. São Paulo. Universal, 1997. Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/chico-buarque/a-banda/2472754> Acesso em: 20 de novembro de 2013.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARNEIRO, Lucimar de Araújo e COSTA, Maria Ivone. **Contaço de História** - 2012. 15f (Projeto de Intervenção Pedagógica). Universidade Federal da Grande Dourados/ PIBID. Dourados: UFGD, 2012.

CAMPOS, Meire Alves e CARNEIRO, Lucimar de Araújo. **O letramento e a musicalização: perspectiva de aprendizagem na Educação Infantil**. 28f. (Projeto de Intervenção Pedagógica). Universidade Federal da Grande Dourados/ PIBID. Dourados, 2013.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Infância, Brincadeira e cultura. 31ª Reunião ANPED Caxambu /MG**, outubro de 2008. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4926--Int.pdf>. Acesso em 20/08/2013

CARVALHO, Lizia Maura de. **Pipoca, o peixinho encenqueiro**. Ilustração de Gabriela Pache de Fiúza. Disponível em: <http://portalsementinhakids.com/historinhas-para-evangelizar/pipoca-o-peixinho-encenqueiro>. Acesso em 17 de junho de 2014

COELHO, Silmara. O processo de letramento na Educação Infantil. **Pedagogia em ação**. v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.

CORSINO, Patrícia. Infância, educação e letramento na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: das políticas á sala de aula. In: **Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambú-MG: Anped, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt07.htm>. Acesso em 05/04/2014

COUTO, Inalda Alice Pimentel, MELO, Valéria Galo. Reconstruindo a história do atendimento à infância no Brasil. In: BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; EARP, Maria de Lourdes Sá; NORONHA, Patrícia Anido. **Infância tutelada e educação**: história, política e legislação. Rio de Janeiro: Ravil, 1998. p. 20-38.

DORNELLES, L. V.; HORN, M. G. S. A organização das atividades no tempo: rotina. In: CRAIDY, C. M. (org). **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre: Mediação, 1998 p. 31-69 (Cadernos Educação Infantil, v. 5).

GONZAGA, Luiz. Xote ecológico – letra e música. In: **Falamansa: As Sanfonas do Rei-Tributo aos Cem anos de Luiz Gonzaga**, Deck, 2006. Disponível em: <http://www.kboing.com.br/falamansa/1124031-xote-ecologico.html>. Acesso em 9 de junho de 2014.

GONZAGA, Luiz. Asa Branca – letra e música. In: GONZAGA, Luiz: **O melhor de Luiz Gonzaga**, Sony MBG, Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/xote-ecologico.html>. Acesso em 9 de junho de 2014.

GUERREIRO, Cecília dos Santos, ANTUNES, Luciane Dias e SILVA, Jaine Massirer. **A Musicalização e o letramento**: Cem anos de Luiz Gonzaga. 10f (Projeto de Intervenção Pedagógica). Universidade Federal da Grande Dourados/ PIBID. Dourados, 2013

JUNQUEIRA Filho, G. A. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KUHLMANN JR, Moisés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de & PALHARES, Marina Silveira. **Educação Infantil Pós-LDB**: Rumos e desafios. 4 ed. Campinas – SP: autores Associados; UNICAMP. São Carlos: Editora da UFSCAR, 2003.

LAGO, Ângela. **A Festa no Céu**: um conto do nosso folclore. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1997.

MEYER, Ângela. As culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6anos. **28ª Reunião da Anped**. Caxambu, 2006. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos. Acesso em 12/05/2014.

PERRAUT, Charles. **Chapeuzinho Vermelho**. Trad. Rosa Freire D’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Alexandre do Amaral. Desconstruindo a pergunta “É possível ensinar a ler”? In: MELLO, Maria Cristina de, RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro, WAK Editora, 2004

SARAT, Magda. Infância e educação infantil: do renascimento á modernidade. In: SARAT, Magda. **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2ed. Maringá, 2009, p 13-23.

SILVA, Arinalva de Fátima Duque. **Era uma vez**: a Contação de história como incentivo a leitura. Disponível em: http://200.255.167.162/pesquisa/pdf_monografias/letras/2009/4771.pdf. Acesso em 10/05/2014.

SILVA, Jaine Massirer. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. 10f (Projeto de Intervenção Pedagógico) Universidade Federal da Grande Dourados/ PIBID. Dourados: UFGD, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 2º ed.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: Ribeiro, Vera Massagão (org): **Letramento no Brasil**, reflexões a partir do INAF 2001– 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/fev/mar/abr N° 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2014

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** - Ano VII – nº. 20. Oralidade, alfabetização e letramento - ArtMed. Jul/Out, 2009 Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 20 março. 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TOQUINHO. Aquarela – letra e música. In: TOQUINHO. **MPBZ 30 Anos 30 Sucessos**. São Paulo. MZA Music, 2007. Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/#/letrasmusicas/toquinho/aquarela/893294> acesso em: 20 de maio de 2014.